

Perceções dos gestores de informação sobre a utilização da Inteligência Artificial nos arquivos

Luísa Alvim^a, Sandra Patrício^b

^aUniversidade de Évora-CIDEHUS, Portugal, mluisa.alvim@gmail.com

^bArquivo Municipal de Sines; Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa; História, Território e Comunidades, NOVA FCSH, Portugal, sandrapatricio2@gmail.com

Resumo

O principal objetivo deste estudo é investigar as perceções e os usos da Inteligência Artificial (IA) por gestores de informação portugueses nos arquivos. As questões centrais de investigação são: Como os gestores de informação interpretam e utilizam a IA nas suas atividades profissionais? Que obstáculos e oportunidades são percecionados? E como as políticas internas de funcionamento dos arquivos respondem à integração da IA? Foram utilizados métodos mistos, na revisão da literatura percebe-se que ainda é escasso o conhecimento sobre o tema e o seu potencial nos arquivos em Portugal. Realizou-se um inquérito por questionário enviado a gestores de informação de arquivos portugueses dos setores da Administração Local, Central e Regional. Em síntese, os dados sugerem que os arquivos portugueses estão numa fase de transição, há interesse, uso inicial e expectativas positivas, mas faltam literacia especializada, políticas e recursos para uma integração madura da IA. A direção futura parece ser a construção de modelos de utilização ética, contextualizada e humana da IA nos arquivos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Arquivos, Perceção dos gestores de informação.

Introdução

O principal objetivo deste estudo é investigar as perceções e os usos da Inteligência Artificial (IA) nos arquivos portugueses por gestores de informação. As questões centrais da investigação são: como os gestores de informação interpretam e utilizam a IA nas suas atividades profissionais? Que obstáculos e oportunidades são percecionados? Como as políticas internas de funcionamento dos arquivos respondem à integração da IA? Como obtiveram informação os gestores de informação sobre o uso da IA nas suas atividades profissionais?

Ainda é escasso o conhecimento dos gestores de informação em Portugal sobre a IA e o seu potencial nos arquivos, que poderá refletir-se em perceções superficiais e pouco desenvolvidas. Realizaram-se debates e workshops sobre IA nos últimos dois anos em Portugal, mas sem grande repercussão na área dos Arquivos, os eventos são sobretudo dedicados à reflexão da IA nas bibliotecas. De maio a outubro de 2024, realizaram-se: 3.º Workshop das Bibliotecas do Ensino Superior com o tema *Inteligência artificial no Ensino Superior: linhas de ação para as Bibliotecas*. Neste encontro esteve como oradora convidada Karen Estlund, diretora das Bibliotecas da Universidade do Estado do Colorado e vários profissionais apresentaram comunicações práticas enquadradas nas linhas: *Incorporação da Inteligência*

Artificial nos serviços e sistemas de valor acrescentado das bibliotecas e Literacia da Inteligência Artificial no Ensino Superior: ações, parcerias, ferramentas e competências essenciais para as Bibliotecas; no XXI Encontro Regional BAD da Delegação Açores, Diana Silva (Universidade de Aveiro) apresentou uma comunicação "Inteligência artificial, o que temos a ver com isso?"; o Grupo de Trabalho de Gestão de Documentos de Arquivo (GT-GDA) realizou uma sessão do Ciclo de Reflexões e Debates subordinada ao tema da IA, com Nuno Sousa, a enquadrar teoricamente/cientificamente e Ana Margarida Dias da Silva a falar da sua experiência no uso da ferramenta Transkribus. Em 2025, nas 5as Jornadas Open Source, Filipe Bento (SBIDM - Universidade de Aveiro) fez a Apresentação da SALInA – Assistente Virtual IA das Bibliotecas UA; Moisés Rockembach (Universidade Coimbra) apresentou "Arquivos e Inteligência Artificial: Desafios e Soluções Explicáveis e Abertas"; Silva (2025), da Universidade de Coimbra, apresentou "A Inteligência Artificial no acesso à informação em documentos manuscritos"; Lose (2025) "Transcrições automáticas de texto e transcrição colaborativa agilizando o trabalho de leitura paleográfica e identificação de informações textuais para acervos históricos"; Diana Silva (Universidade de Aveiro) "A lei da Inteligência Artificial (IA) da União Europeia e as recomendações para uma IA ética: contributo para profissionais de informação; Milena Carvalho e Susana Martins (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto) "O impacto da Inteligência da Informação nos Serviços de Informação". No 1.º Encontro de Bibliotecas da Área Metropolitana de Lisboa, Rafael António apresentou a comunicação "As Bibliotecas em tempo da Inteligência Artificial (as promessas do software livre; a nova Ciência da Informação; dos livros às Redes Sociais; o futuro para as bibliotecas). No 6º Encontro BAD ao Sul, Diana Silva (Universidade de Aveiro) apresentou "Uso responsável da Inteligência Artificial Generativa: contributo para profissionais de informação" e com Emília Pacheco desenvolveram o Workshop: Inteligência Artificial Generativa na prática: algumas ferramentas; Walquiria Salinas (Etruria) "A IA é anjo ou demónio?"; Alexandra Lourenço et al. "GnoSI e IA: desafios e oportunidades nos Serviços de Informação do MJ" (Secretaria-Geral do Ministério da Justiça). No 6.º Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior realizaram-se um painel temático *Inteligência Artificial na prática das bibliotecas de ensino superior* e um Workshop sobre *Literacia da Inteligência Artificial: atividades de formação das Bibliotecas de Ensino Superior para apoio à comunidade*. No 14º e 15º Encontros dos Arquivos Municipais, realizados em 2022 e 2024, não foram apresentadas comunicações nem foram desenvolvidos painéis de reflexão sobre o tema. No XVIII Encontro Internacional de CTDI do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, em 2024, existiu uma só comunicação de Buelvas e Pocevicene (2024) intitulada "Ethical Challenges in AI-Supported Content Creation and Management in EU Universities". No encontro de 2023, Andrade et al. (2025) apresentaram a publicação "Como a Inteligência Artificial criou novos caminhos para a avaliação de Informação".

A formação contínua em IA para profissionais de informação ainda é inexistente. No segundo semestre de 2026, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e da Documentação (BAD) disponibilizou uma ação de formação na área das bibliotecas (BAD, 2026), enquanto o Grupo de Trabalho de Gestão de Documentos de Arquivo, da mesma associação, organizou o debate em linha, em 2024, no âmbito dos seus Ciclos de Reflexões e Debates com o título "Inteligência Artificial" (BAD, 2024).

No que respeita ao ensino superior, os cursos existentes são, de acordo com uma pesquisa na aplicação *AI on Google Search* (Google, 2026), de nível de mestrado, nomeadamente Mestrados em Ciência da Informação e Curadoria Digital. Estes cursos ministram várias unidades curriculares na NOVA FCSH/FCT, na Faculdade de Letras e Engenharia da Universidade do Porto. Existe ainda um curso de mestrado do Instituto Politécnico de Tomar dedicado às bibliotecas e arquivos digitais, embora com enfoque nas primeiras (IPT, 2026). São, portanto, cursos pós-graduados que visam a educação científica

e tecnológica superior, mas não se dirigem, pela sua natureza, à formação contínua de profissionais já a exercer funções.

Revisão da literatura

Entre 2024 e 2025, nas revistas da área dos Arquivos e Ciência da Informação, nomeadamente: *Arade: Revista do Arquivo Municipal de Lagoa* (2022-2023), *Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa* (até 2025), *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, não se encontra nenhuma publicação sobre o tema; nas *Páginas a&b* encontram-se seis publicações sendo os autores Kraemer et al. (2025), Sousa e Rochemback (2025), Magalhães e Neves (2025); Santos e Rodriguez (2025), Sousa e Cardoso (2025), Araujo e Cruz-Correia (2024); nos *Cadernos BAD* encontram-se três publicações de Gouveia (2025), Lose (2025) e Silva (2025).

Com o advento de mudanças tecnológicas, os indivíduos encontram-se em diferentes etapas de aprendizagem sobre IA. Nesse contexto emergem estudos que investigam as perceções da IA tanto por parte dos utilizadores como dos profissionais de informação. Apresentam-se, em seguida, alguns desses estudos: Clarivate (2024); Chartron e Raulin (2022); Huang (2024); Jaillant (2022a); Lund et al. (2020); Li e Fleischmann (2020); Lo (2024); Lo e Vitale (2024); Modiba (2023). Destacam-se trabalhos de investigação que utilizam o inquérito por questionário para analisar a perceção dos profissionais que trabalham em bibliotecas: Cox (2024), no âmbito do CILIP: the Library and information association (Reino Unido) e o relatório OCUL (2025), de Ontario Council of University Libraries (Canadá). No domínio dos arquivos destaca-se o estudo de Correia (2023), cujo objetivo consistiu em compreender de que modo a IA está a ser aplicada nos sistemas de informação arquivística, bem como a forma como esta tecnologia é percecionada pelos arquivistas. Para tal, a autora inquiriu profissionais de diversos arquivos europeus, incluindo o Arquivo da Cidade de Amesterdão, o Arquivo Apostólico do Vaticano e o Arquivo Nacional do Reino Unido, concluindo que há uma perceção positiva entre os profissionais que reconhecem o potencial da IA. No âmbito da incorporação da IA generativa nos arquivos procedeu-se a uma revisão da literatura com a finalidade de extrair dados sobre as IAs mais empregadas, os impactos gerais no trabalho, os tipos de aplicações, as áreas de atividade abrangidas, as oportunidades e obstáculos e o apoio requerido (Andrade et al., 2025; Araujo & Cruz-Correia, 2024; Gouveia, 2025; Jaillant, 2022a, 2022b; Lose, 2025; Magalhães & Neves, 2025; Santos & Rodriguez, 2025; Shinde et al., 2024; Silva, 2025; Sousa & Rochemback, 2025; Sousa & Cardoso, 2025; Sherry et al., 2022). Por fim, consultaram-se recomendações de organismos internacionais e de outros autores, muito focados no uso ético e responsável da IA: UE (2025); IFLA FAIFE (2020); IFLA (2025); Ministère de la Culture Français (2025); OdiseIA (2022); Oliveira et al. (2025); Petel (2022); Raulin (2022); Giménez Chornet (2025); Sampaio et al. (2024); UNESCO (2024).

No que respeita às diretrizes sobre a utilização de IA nos arquivos, o Regulamento de IA da União Europeia, como o primeiro quadro jurídico abrangente do mundo, classifica as aplicações de IA por risco (UE, 2024). Os arquivos devem garantir que os sistemas usados sejam seguros, transparentes e respeitem os direitos fundamentais. A Estratégia dos Arquivos Europeus (2025-2030) (UE, 2024), elaborada pelo European Archives Group (EAG), estabelece a ligação entre os serviços de arquivo e os regulamentos digitais da União Europeia, reafirmando as duas funções primordiais dos arquivos, especialmente em contexto digital: arquivos são os suportes da democracia; os cidadãos podem confiar nos arquivos na Era Digital. O Conselho Internacional de Arquivos (ICA, 2024) disponibiliza várias diretrizes e com o EAG concordam que a IA deve apoiar e estimular as competências e as práticas profissionais, não substituir os profissionais.

Método

O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema da IA e a sua integração nos serviços de arquivo. Foram utilizados métodos mistos. Realizou-se um inquérito por questionário, enviado a gestores de informação de arquivos portugueses dos setores da Administração Local, Central e Regional. O questionário foi estruturado em várias partes: identificação do respondente, obtenção de informação sobre o uso da IA, utilização da IA no local de trabalho, oportunidades e obstáculos do uso da IA nos arquivos, apoio necessário (formação e políticas institucionais) e composto por perguntas abertas, semiabertas e fechadas. A sua distribuição foi realizada por correio eletrónico. Os dados quantitativos recolhidos foram trabalhados em *Excel* e os dados qualitativos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Identificação dos respondentes

Foram obtidas 22 respostas de gestores de informação arquivística (17 do sexo feminino e cinco do masculino) de várias tipologias de arquivos de Portugal continental e das Regiões Autónomas (11 respondentes da Administração Local do Continente, seis da Administração Central das Regiões Autónomas e cinco da Administração Central do Continente). Quanto à faixa etária, dez respondentes estão integrados entre os 51-60 anos; cinco entre os 41-50; outros cinco entre os 61-66 e dois entre os 31-40. De acordo com as vinte e duas respostas, todos os respondentes possuem formação na área de arquivos, 14% possuem doutoramento, 18% licenciatura, 27% pós-graduação e 41% mestrado (Figura 1).

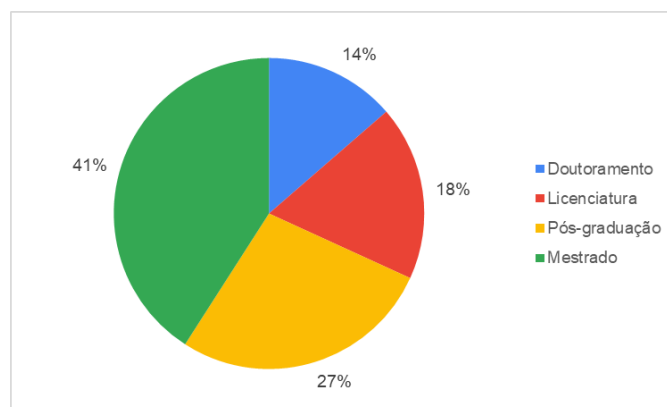


Figura 1: Habilitações literárias dos gestores de informação (n=22).

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à função/cargo que exercem no serviço, dos 22 respondentes, 12 são técnicos superiores, dois diretores de serviços, quatro chefes de divisão e quatro coordenadores.

Utilização da IA no local de trabalho e impactos positivos e negativos da sua utilização

À questão colocada de saber como os respondentes obtiveram informação sobre IA, foram colocadas várias hipóteses de resposta. 50% responderam que a obtiveram tanto através de conversas informais, como na imprensa, 41% em cursos de formação, programas televisivos e redes sociais, 36% em

webinários, 32% em congressos, 9% em oficinas e 5% na Internet (Figura 2).

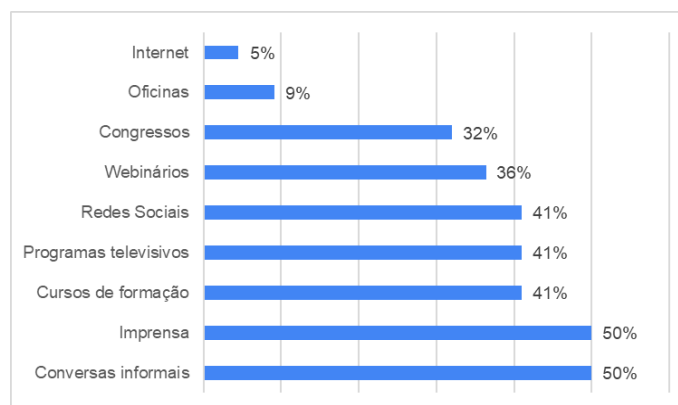


Figura 2: Respostas à questão de como obtiveram informação sobre IA (n=22).
Fonte: Elaboração própria.

Metade dos respondentes revelam que o seu conhecimento sobre a IA ainda é pouco aprofundado, tendo obtido informação de forma não formal na imprensa e em conversas. Mas há um número significativo que o obteve através de formação formal.

Em relação à questão sobre se os respondentes utilizam aplicações de IA no seu local de trabalho, 16 responderam positivamente e seis não utilizam. Quanto às aplicações em uso, os 16 responderam à resposta múltipla, a partir das opções dadas no questionário (Figura 3):

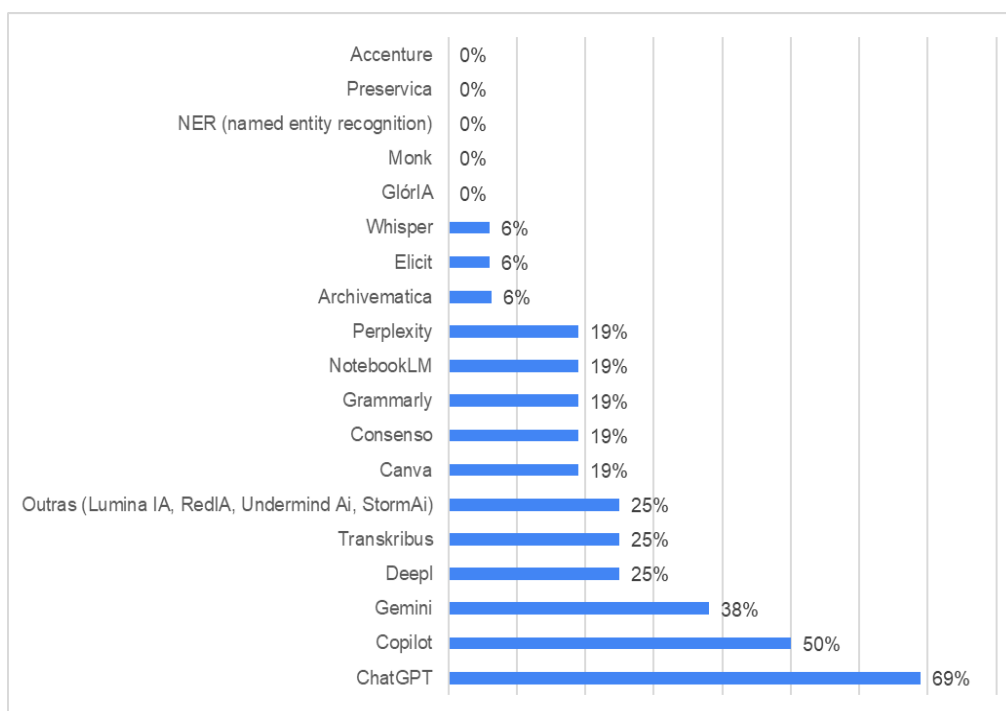


Figura 3: Aplicações de IA utilizadas no local de trabalho (n=16).
Fonte: Elaboração própria.

A aplicação ChatGPT é a mais utilizada, com 69% de referências; o Copilot referido em 50% das

respostas, seguido da aplicação Gemini (38%). As aplicações Deepl, Transkribus e outras obtiveram 25% de respostas. Com 19% das respostas encontram-se as aplicações Canva, Consensus, Grammarly, NotebookLM e Perplexity. Seguem-se as aplicações Archivemática, Elicit e Whisper, com 6% de respostas. As restantes aplicações mencionadas no questionário que não obtiveram referências foram Accenture, Preservica, NER, Monk e Glória.

As aplicações de IA específicas para arquivos, com exceção da Transkribus, não tiveram menções. Os respondentes utilizam ferramentas de uso geral, o que é compatível com o facto de metade dos respondentes considerar os seus conhecimentos sobre a IA pouco aprofundados.

À questão de saber qual é a perceção sobre os impactos da utilização da IA no local de trabalho, solicitou-se a classificação das afirmações disponibilizadas no questionário, de 1 (nada importante), a 4 (muito importante) e 5 (sem opinião), obtiveram-se 16 respostas que podem ser visualizadas na Figura 4.

As afirmações tiveram dezasseis respondentes e são as seguintes: *Facilitar tarefas*, cinco consideram muito importante e onze muito importante; *Obter uma nova visão sobre um tópico*, um nada importante, três pouco importante, cinco importante, seis muito importante, um sem opinião; *Resumir documentos* (15 respondentes), um nada importante, um pouco importante, oito importante, quatro muito importante e um sem opinião; *Poupar tempo*, cinco importante e onze muito importante; *Obter informação*, um nada importante, um pouco importante, cinco importante, oito muito importante e um sem opinião; *Fazer atas de reuniões*, três nada importante, um pouco importante, dois importante, três muito importante e sete sem opinião; *Criar apresentações em PowerPoint (ppt)*, três nada importante, quatro importante, seis muito importante, três sem opinião; *Criar imagens*, dois nada importante, um pouco importante, cinco importante, dois muito importante e seis sem opinião; *Gerar ideias*, um nada importante, dois pouco importante, oito importante, quatro muito importante e um sem opinião; *Reescrever textos*, um nada importante, um pouco importante, quatro importante, nove muito importante e um sem opinião; *Fazer pesquisas de informação/documentos*, um nada importante, quatro importante, dez muito importante e um sem opinião; *Resolver problemas*, dois nada importante, três pouco importante, seis importante, quatro muito importante, um sem opinião.

Neste grupo de questões, que permite compreender quais as tarefas percecionadas como facilitadas pelo uso de IA, registam 16 respondentes, resultado também compatível com o nível de conhecimento dos respondentes em relação à IA. Mas existem também tarefas que são consideradas Muito Importante com 10 respondentes, nomeadamente *Facilitar Tarefas*, *Poupar Tempo*, *Reescrever Textos*, *Pesquisar Informação*. Existe, portanto, um conjunto de respondentes que conhece as potencialidades do uso da IA nas suas tarefas profissionais, embora utilizem ferramentas de carácter geral, e não nos fluxos de trabalho arquivístico. Esta é uma característica também notada por Correia (2023) no seu estudo sobre o uso de IA em arquivos europeus.

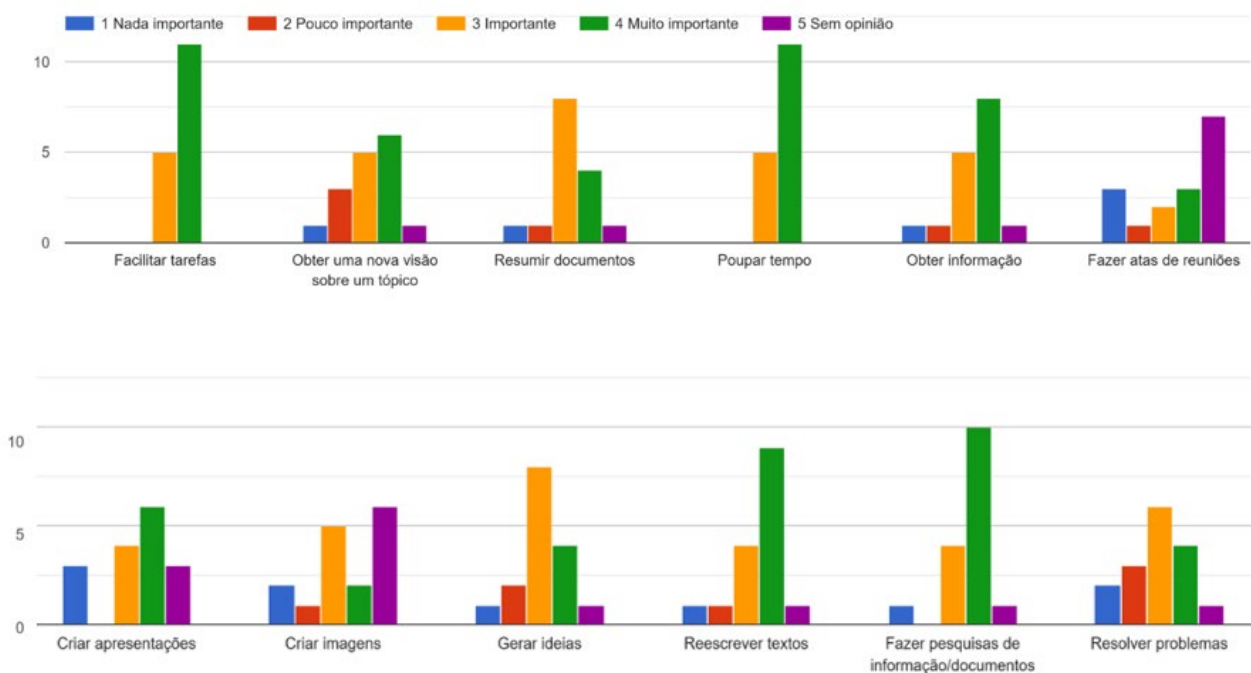


Figura 4: Perceções sobre os impactos da IA no local de trabalho (n=16).

Fonte: Elaboração própria.

Solicitou-se, numa pergunta aberta, a descrição de outros impactos relevantes que não foram identificados na questão anterior e seis respondentes emitiram estas opiniões: utilização da IA generativa para identificar erros de código no *backoffice* do *software* em uso no repositório digital do arquivo; utilização de novas formas de apresentar ao público exposições virtuais em software não proprietário (Omeka; Knightlab, etc.); ajuda ao nível de códigos de linguagem XML e HTML; poder de síntese e sistematização de ideias; criação de novas formas/canais de difusão de informação; automatização de fluxos de trabalho, descrição arquivística automatizada; aumento da produtividade; partilha de conhecimento na instituição e tradução de pequenos textos em diversos idiomas. Os respondentes apresentaram vários impactos relevantes que têm vindo a experimentar na sua experiência de trabalho e que permitem um aumento de produtividade em tarefas dependentes da tecnologia.

Implementação de políticas de utilização de IA no local trabalho/instituição

Sobre se no local de trabalho/instituição já se implementaram políticas de utilização da IA, obtiveram-se 22 respostas, das quais 27% afirmam que está em desenvolvimento, 55% não têm conhecimento, 18% afirmaram que a instituição não está envolvida com nenhuma aplicação de IA. Os respondentes que afirmaram que tinham aplicações em desenvolvimento referiram: ferramentas de apoio aos utilizadores, transcrição de documentos; processamento arquivístico (organização e descrição, avaliação, preservação), acesso e utilização (recuperar registos, utilização e registos na investigação, melhorar o acesso aos utilizadores) e literacia em arquivística.

Oportunidades e obstáculos do uso da IA nos arquivos

Solicitou-se a percepção que os respondentes têm sobre as oportunidades da utilização da IA nos arquivos, classificando afirmações do questionário, de 1 (nada importante) a 4 (muito importante) e 5 (sem opinião) e obtiveram-se 22 respostas. As afirmações são as seguintes: *Apoio nas tomadas de decisão técnica*, três nada importante, quatro pouco importante, nove importante, quatro muito importante e dois

sem opinião; *Aprofundamento das questões de Ética*, quatro nada importante, dois pouco importante, sete importante, seis muito importante e três sem opinião; *Melhorar serviços ao utilizador*, um pouco importante, oito importante, 12 muito importante e um sem opinião; *Melhor pesquisa no catálogo web* um nada importante, um pouco importante, seis importante, 13 muito importante e um sem opinião; *Eficiência nas respostas ao utilizador* um nada importante, dois pouco importante, seis importante, 12 muito importante e um sem opinião; *Organização e descrição da informação*, três nada importante, dois pouco importante, 11 importante, cinco muito importante e um sem opinião; *Organização do conhecimento (estruturar e classificar)* dois nada importante, quatro pouco importante, 11 importante, cinco muito importante e um sem opinião; *Gestão documental em conformidade com leis administrativas*, dois nada importante, dois pouco importante, dez importante, seis muito importante e dois sem opinião; *Acesso intuitivo às políticas e normas de preservação digital* dois nada importante, um pouco importante, nove importante, sete muito importante e três sem opinião; *Mediar o acesso à informação*, um nada importante, três pouco importante, sete importante, sete muito importante e quatro sem opinião; *Otimizar comunicação com os utilizadores*, um nada importante, três pouco importante, cinco importante, dez muito importante e três sem opinião (Figura 5).

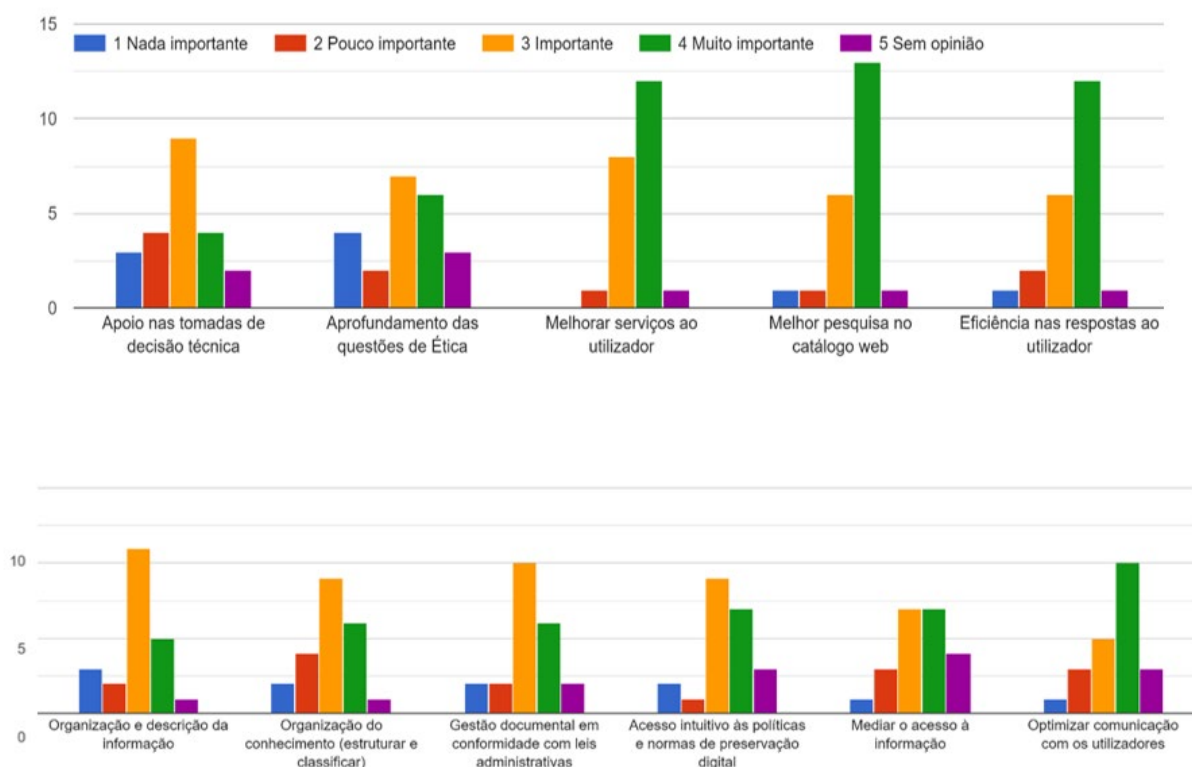


Figura 5: Oportunidades do uso da IA nos arquivos (n=22).

Fonte: Elaboração própria.

Dois respondentes identificaram oportunidades não mencionadas na questão anterior, nomeadamente tornar os registos interoperáveis, estabelecer interrelações entre diferentes bases de dados e o aprofundamento das questões de ética, como os riscos e as oportunidades.

Todas as questões deste subgrupo tiveram ocorrências «sem opinião», pelo menos uma vez. Destacam-se *Mediar o Acesso à Informação*, com quatro respostas; e, com três respostas cada, *Aprofundamento das questões de ética*, *Acesso intuitivo às políticas e normas de preservação digital* e *Otimização da comunicação com os utilizadores*, que remetem para as relações com os utilizadores e a utilização ética

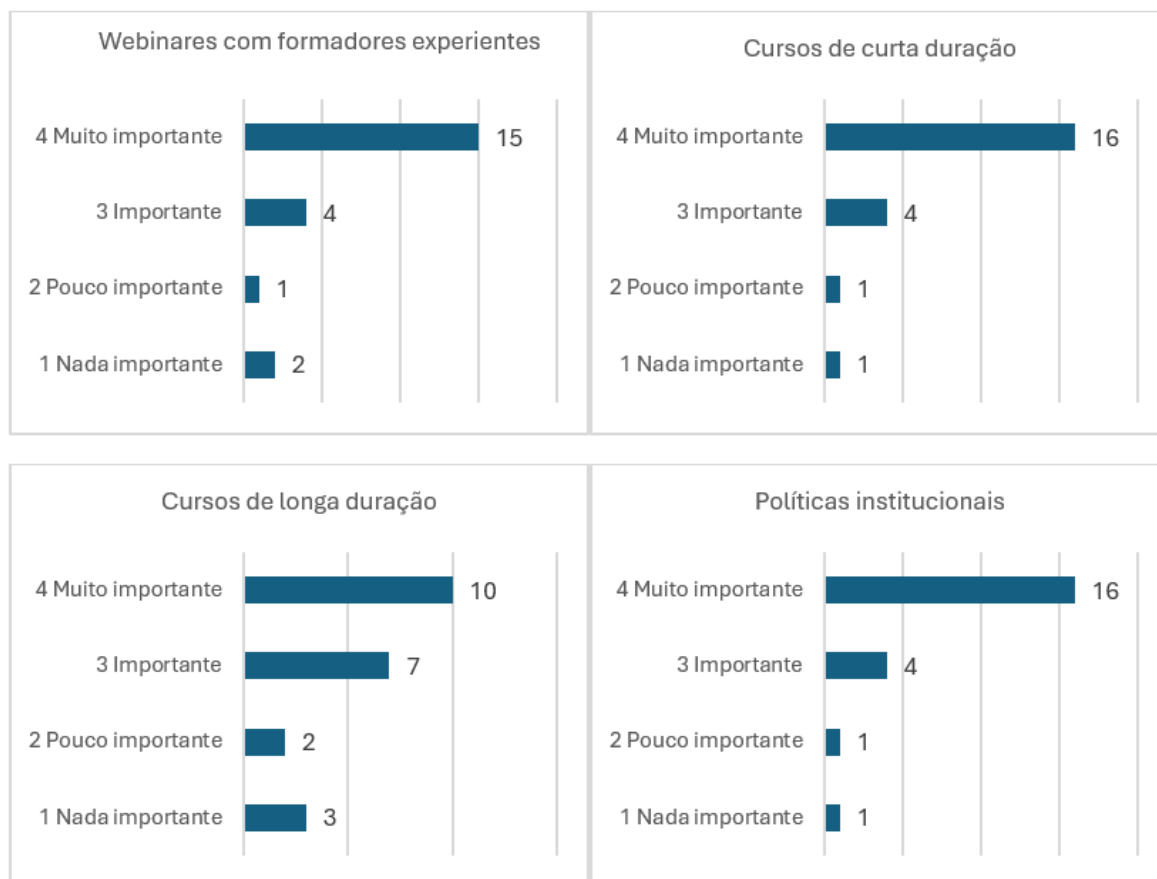
das ferramentas. Se tivermos em conta que na questão sobre a ética, à qual seis respondentes não consideraram nada nem pouco importante, existe neste ponto uma oportunidade para criar, na comunidade, momentos de discussão para a proposta de linhas condutoras para o uso ético da IA nos arquivos. Por outro lado, num sentido mais pró-ativo, os mesmos respondentes valorizam as oportunidades de melhorar serviços ao utilizador e na eficiência e otimização das respostas ao utilizador e melhor pesquisa no catálogo Web.

Solicitou-se, também, a percepção que os respondentes têm sobre os obstáculos da utilização da IA nos arquivos, classificando afirmações do questionário, de 1 (nada importante) a 4 (muito importante) e 5 (sem opinião), obtiveram-se 22 respostas. As afirmações são as seguintes: *Falta de uma política de IA na instituição*, um nada importante, dois pouco importante, sete importante, onze muito importante e um sem opinião; *Considerações Éticas (falta de transparência, legalidade, confidencialidade, privacidade, etc.)*, um nada importante, dois pouco importante, sete importante, nove muito importante e três sem opinião; *Impacto ambiental*, quatro nada importante, quatro pouco importante, cinco importante, cinco muito importante e quatro sem opinião; *Barreiras tecnológicas*, um nada importante, quatro pouco importante, nove importante, seis muito importante e dois sem opinião; *Problemas de implementação no arquivo*, um nada importante, seis pouco importante, quatro importante, sete muito importante e quatro sem opinião; *Falta de qualidade nas respostas aos utilizadores*, dois nada importante, três pouco importante, sete importante, sete muito importante e três sem opinião; *Falta de precisão nas pesquisas de informação*, dois nada importante, três pouco importante, oito importante, sete muito importante e dois sem opinião; *Falta de precisão nas respostas (incorretas, desatualizadas, omissas, insuficientes)*, dois nada importante, três pouco importante, seis importante, nove muito importante e dois sem opinião; *Exigência de literacia sobre a utilização*, um nada importante, três pouco importante, sete importante, dez muito importante e um sem opinião; *Falta de recursos técnicos*, um nada importante, dois pouco importante, seis importante, 11 muito importante e dois sem opinião; *Falta de recursos financeiros*, um nada importante, dois pouco importante, cinco importante, 12 muito importante e três sem opinião; *Substituição dos recursos humanos por aplicações da IA*, um nada importante, sete pouco importante, quatro importante, sete muito importante e três sem opinião.

Nas respostas referentes aos obstáculos, destacam-se a falta de políticas de IA na instituição, a exigência de literacia sobre a utilização e a falta de recursos técnicos e financeiros. Relativamente à ética, às questões de falta de transparência, legalidade, confidencialidade, privacidade também preocupam os gestores de informação. Na questão sobre o impacto ambiental na utilização da IA, os respondentes revelam desconhecimento sobre o assunto.

Apoio necessário (formação e políticas institucionais)

Questionou-se sobre os apoios importantes para um melhor conhecimento sobre a utilização da IA nos arquivos, classificando cada afirmação de 1 (nada importante) a 4 (muito importante) e 5 (sem opinião), obtiveram-se 22 respostas. As afirmações do questionário para classificar foram as seguintes: *Webinars com formadores experientes* (15 muito importante, quatro importante, um pouco importante e dois nada importante); *Cursos de curta duração* (16 muito importante, quatro importante, um pouco importante e um nada importante); *Cursos de longa duração* (dez muito importante, sete importante, dois pouco importante e três nada importante); *Recursos escritos de formação* (dez muito importante, seis importante, quatro pouco importante, um nada importante e um sem opinião); *Políticas institucionais* (16 muito importante, quatro importante, um pouco importante e um nada importante) (Figuras 6, 7, 8 e 9).



Figuras 6, 7, 8 e 9: Apoios importantes para um melhor conhecimento sobre a utilização da IA nos arquivos (n=22).
 Fonte: Elaboração própria.

Foi ainda referida a necessidade de apoio de técnicos de informática nos arquivos. Na pergunta aberta sobre os desafios da utilização da IA nos arquivos, foram obtidas diversas respostas. Alguns participantes salientaram que a IA poderá trazer inúmeras vantagens, desde que sejam superadas as dificuldades inerentes ao processo de mudança. Outros identificaram como principais desafios a necessidade de garantir a precisão, autenticidade, qualidade e fiabilidade da informação, bem como a sua adequada contextualização. Destacaram ainda a importância de equilibrar a inovação com a ética e o rigor documental, além da implementação, a nível nacional, de políticas públicas que orientem o uso da IA nos arquivos. Foram igualmente abordadas a relevância da formação contínua e a aquisição de conhecimentos sobre os desenvolvimentos e limitações das ferramentas de IA, sublinhando-se sempre a importância de uma forte componente de mediação humana.

Os respondentes consideraram *muito importante* a necessidade de formação, sobretudo cursos de curta duração e a necessidade de implementação de políticas para a utilização da IA nas instituições arquivísticas. Como se verificou durante a revisão de literatura, a formação disponível em Portugal é pós-graduada, e as ações de formação contínua disponíveis são ainda episódicas.

Considerações finais

Este estudo exploratório teve como objeto as perceções dos profissionais de informação portugueses na

Administração Pública no que concerne à utilização da IA nos arquivos. Neste momento da investigação, apesar de se terem obtido poucas respostas aos questionários, foi já possível, através da literatura já publicada e dos encontros científicos já realizados, verificar a fragilidade do conhecimento dos profissionais de informação arquivística em relação à IA, à sua aplicabilidade, vantagens e obstáculos.

O padrão de aquisição de informação sobre IA é predominantemente informal, com conversas, imprensa, redes sociais e também formação pontual. Isso ajuda a explicar por que metade dos respondentes reconhece que o seu conhecimento é pouco aprofundado, mesmo entre profissionais qualificados. Ainda assim, 16 dos 22 respondentes já usam aplicações de IA no trabalho, o que mostra uma adoção pragmática e em crescimento. O domínio de ChatGPT, Copilot e Gemini, em detrimento de soluções mais específicas para arquivos, confirma que a IA está a ser integrada primeiro como ferramenta geral de apoio e só depois como recurso técnico especializado. Os respondentes associam a IA sobretudo a ganhos de eficiência e não tanto a transformação estrutural dos trabalhos arquivísticos.

Existe, portanto, uma diferença entre uso e apropriação, os profissionais usam IA, mas ainda não a incorporaram de forma sistemática nos processos arquivísticos. Isso é visível no facto de as aplicações mais citadas serem generalistas, ao passo que as soluções próprias para arquivos quase não aparecem, exceto casos pontuais como o Transkribus.

Também se percebe uma consciência crescente de que a IA exige mediação humana, validação documental e enquadramento ético. Os resultados aproximam-se de estudos sobre arquivos europeus, onde se reconhecem benefícios claros, mas também a necessidade de curadoria humana e de políticas claras para evitar usos não éticos.

Como referido, os profissionais têm ainda um conhecimento frágil em relação à utilização da IA nos arquivos, o que se correlaciona com a fraca oferta formativa nesta área destinada aos profissionais em exercício. Recomenda-se o fortalecimento da oferta formativa nesta área, seja na formação contínua, seja no ensino pós-graduado, assim como o trabalho colaborativo entre profissionais e o órgão coordenador da política arquivística nacional a definição de diretrizes e boas práticas para a utilização da IA nos arquivos portugueses.

Em síntese, os dados sugerem que os arquivos portugueses estão numa fase de transição, há interesse, uso inicial e expectativas positivas, mas faltam literacia especializada, políticas e recursos para uma integração madura da IA. A direção futura parece ser a construção de modelos de utilização ética, contextualizada e humana da IA nos arquivos.

Referências bibliográficas

- Andrade, D., Cruz, D., Rocha, M., & Pinto, R. (2025). Como a Inteligência Artificial criou novos caminhos para a Avaliação de Informação. *Encontros da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação*. <https://doi.org/10.34630/ctdi.vi.6189>
- Araujo, S. M., & Cruz-Correia, R. (2024). Incorporação do ChatGPT no ensino do mestrado em informática médica: compreendendo as perceções dos estudantes e orientando uma integração experiencial. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 218–220. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/14252>
- Buelvas, T., & Pocevicene, R. (2025). Ethical challenges in AI-supported content creation and management in EU universities. *Encontros da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação*. <https://doi.org/10.34630/ctdi.vi.6172>
- Chartron, G., & Raulin, A. (2022). L'intelligence artificielle dans le secteur de l'information et de la documentation: Défis, impacts et perspectives. *I2D - Information, données & documents*, 1. <https://doi.org/10.3917/i2d.221.0008>
- Clarivate. (2024). *The pulse of the library*. <https://discover.clarivate.com/LibraryofTomorrow2024/>
- Correia, M. V. (2023). *A Inteligência Artificial em serviços de informação: Estudo de casos em arquivos*

- europæus*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra].
<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/111726>
- Cox, A. (2024). *AI and the UK library profession: Survey result*. CILIP.
https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/research/tech_review/airesearchsurvey25/ai_surveyreport2025web.pdf
- Giménez Chornet, V. (2025). Gestionar y buscar información con la inteligencia artificial. *Métodos de Información*, 15(29), 1-6. <https://dx.doi.org/10.5557/IIMEI15-N29-001006>
- Gouveia, L. B. (2025). Inteligência Artificial e memória profunda: Transformando o acesso e a interpretação dos arquivos. *Cadernos BAD*, 1-2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.3097>
- Huang, Y. H. (2024). Exploring the implementation of artificial intelligence applications among academic libraries in Taiwan. *Library Hi Tech*, 42(3), 885-905.
- ICA. (2024). *AI and archival practice: On-line tutorials resource sheet*.
<https://www.ica.org/app/uploads/2025/03/AI-and-Archival-Practice-On-Line-Tutorials-print-and-on-line-resources-full-list.pdf>
- IFLA FAIFE. (2020). *IFLA statement on libraries and Artificial Intelligence*.
<https://repository.ifla.org/items/8c05d706-498b-42c2-a93a-3d47f69f7646>
- IFLA (2025). *AI entry point to librarians and AI*. Internet Manifesto Annex I.
<https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/4034>
- Jaillant, L. (2022a). How can we make born-digital and digitised archives more accessible? Identifying obstacles and solutions. *Archival Science*, 22, 417-436. <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09390-7>
- Jaillant, L. (Ed.). (2022b). *Archives, access and Artificial Intelligence*. Bielefeld University Press, an Imprint of transcript Verlag.
- Kraemer, D., Handke, F. B., & Debastiani, A. M. (2025). Inteligência Artificial em bibliotecas universitárias: Panorama científico e aplicação na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 331-349. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/15132>
- Li, L., & Fleischmann, K. (2020). Libraries and archives of tomorrow: How future information professionals perceive AI. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, 57, 343.
<https://doi.org/10.1002/pra2.343>
- Lose, A. D. (2025). Transcritores automáticos de texto e transcrição colaborativa agilizando o trabalho de leitura paleográfica e identificação de informações textuais para acervos históricos: O exemplo do Mooc Paleografia na Rede Wiki. *Cadernos BAD*, 1-2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.3090>
- Lo, L. S. (2024). *Evaluating AI literacy in academic libraries: A survey study with a focus on US employees*.
https://digitalrepository.unm.edu/ulls_fsp/203/
- Lo, L. S., & Vitale, C. H. (2024). *Evolving AI strategies in libraries: Insights from two polls of ARL member representatives over nine months*. Association of Research Libraries.
<https://doi.org/10.29242/report.aipolls2023>
- Lund, B. D., Oname, I., Tijani, S., & Agbaji, D. (2020). Perceptions toward artificial intelligence among academic library employees and alignment with the diffusion of innovations' adopter categories. *College & Research Libraries*, 81(5), 865.
- Magalhães, E., & Neves, B. (2025). Contribuições da Inteligência Artificial e da ciência de dados na gestão eletrônica de documentos. *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, 3(23), 267-292.
<https://doi.org/10.21747/21836671/pag23a16>
- Ministère de la Culture Français (2025). *Stratégie d'action pour IA*.
https://www.artcena.fr/sites/default/files/medias/StrategieActionIA_VDIFF_VF.pdf
- Modiba, M. (2023). User perception on the utilization of artificial intelligence for the management of records at the council for scientific and industrial research. *Collection and Curation*, 42(3), 81-87.
<https://doi.org/10.1108/CC-11-2021-0033>
- OdiseIA. Observatorio del Impacto Social y Ético de la Inteligencia Artificial. (2022). *GuIA de buenas prácticas en el uso de la Inteligencia Artificial ética*. <https://www.pwc.es/es/publicaciones/tecnologia/assets/guia-buenas-practicas-uso-inteligencia-artificial-pwc-odiseia.pdf>
- Oliveira, A., Silva, C., Joaquim, F., André, P., Monteiro, P. T., & Penã, T. (2025). *Utilização da Inteligência Artificial no Instituto Superior Técnico*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
<https://tecnico.ulisboa.pt/pt/tag/guia-de-utilizacao-da-inteligencia-artificial-no-instituto-superior-tecnico/>
- Ontario Council of University Libraries [OCUL]. (2025). *New survey report shows how library workers use AI*.
https://ocul.on.ca/sites/default/public/2025-08/OCUL_AIML-Survey_Report_Aug2025.pdf
- Petel, A. (2022). Quelle réglementation européenne sur l'intelligence artificielle? *I2D - Information, données & documents*, 1. <https://doi.org/10.3917/i2d.221.0022>
- Raulin, A. (2022). L'intelligence artificielle: Repères historiques, définitions, figures et exemples. *I2D - Information, données & documents*, 1. <https://doi.org/10.3917/i2d.221.0014>

- Sampaio, R. C., Sabbatini, M., & Limongi, R. (2024). *Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: Um guia prático para pesquisadores*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom. <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>
- Santos, J. V., & Rodriguez, S. M. (2025). Organização do conhecimento e Inteligência Artificial: Possíveis contribuições para a arquivologia. *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas*, 229–249. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/15324>
- Sherry, L. X., Siyi, L., & Han, R. (2022). Competing with artificial intelligence: Can the records and information management profession withstand the challenge? *Records Management Journal*, 32(2), 151–169. <https://doi.org/10.1108/RMJ-08-2021-0033>
- Shinde, G., Kirstein, T., Ghosh, S., & Franks, P. (2024). *AI in archival science: A systematic review*. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2410.09086>
- Silva, A. D. (2025). A Inteligência Artificial no acesso à informação em documentos manuscritos. *Cadernos BAD*, 1-2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.3095>
- Sousa, N., & Cardoso, M. M. (2025). A Inteligência Artificial em serviços de informação: Estudo de caso na Divisão de Sistemas de Informação do Município de Abrantes. *Páginas a&b Arquivos e Bibliotecas*, 3, VII WPGCI, 338-351. <https://doi.org/10.21747/21836671/pagesp2025a20>
- Sousa, N., & Rochemback, M. (2025). Chatbots na ciência da informação: Aplicações em arquivos e bibliotecas. *Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas*, 314-330. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag23a18>
- UNESCO (2024). *AI competency framework for teachers*. <https://www.unesco.org/en/articles/ai-competency-framework-teachers>
- União Europeia. (2024). *Regulation (EU) 2024/1689 of the European Parliament and of the Council, Official Journal of the European Union L series, 2024/1689*. <https://eur-lex.europa.eu/eli/reg/2024/1689/oj>
- União Europeia. (2024). *Strategy of the European archives (2025-2030)*. https://commission.europa.eu/document/download/a9e9beb5-c6d3-4f9f-b58b-1f20e4c1f1fc_en?filename=strategy-of-the-european-archives-2025-2030.pdf
- União Europeia. (2025). *A European model for artificial intelligence*. Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2760/112847>

Referências Web

- BAD (2024). *Ciclo de reflexões e debates do GT de Gestão de Documentos de Arquivo, n.º 17: Inteligência Artificial*. <https://eventos.bad.pt/evento/ciclos-de-reflexoes-debates-inteligencia-artificial-17a-sessao/>
- BAD (2026). *Desafios e oportunidades da Inteligência Artificial Generativa para as bibliotecas: Ferramentas, competências e orientações* <https://bad.pt/plano-de-formacao/desafios-e-oportunidades-da-inteligencia-artificial-generativa-para-as-bibliotecas-ferramentas-competencias-e-orientacoes-2/>
- Instituto Politécnico de Tomar [IPT]. (2026). [Mestrado] *Museus, património e Sociedade do Conhecimento Bibliotecas Digitais e Arquivo*. <https://portal2.ipt.pt/pt/Cursos/tmr/m - mpssc/30145/>
- NOVA FCSH (2026). *Mestrado em curadoria e humanidades digitais*. <https://www.fct.unl.pt/ensino/curso/mestrado-em-curadoria-e-humanidades-digitais>
- Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia. (2026). *Mestrado em ciência da informação*. https://sigarra.up.pt/feup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=737

This work is funded by the Foundation for Science and Technology (Portugal), under the project UID/00057/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/00057/2025>).

